

## 1 - CONSIDERAÇÕES INICIAIS – INTRODUÇÃO

*“Doente de amor procurei  
remédio na vida noturna  
Com a flor da noite  
em uma boate aqui na zona sul  
A dor do amor é com outro amo  
que a gente curar  
Vim curar a dor desse mal de amor  
na boate azul”  
Boate Azul (Bruno e Marrone)*

Em pleno século XXI, muitas pessoas ainda se surpreendem pela existência da prostituição. Considerada como a profissão mais antiga do mundo, a prostituição mantém sua posição na sociedade, ganhando diversos novos ramos – modernizando-se como tudo no mundo- e está muito distante de terminar.

Prostituir-se, portanto, segundo o dicionário Houaiss (2009), está relacionado à ação de se entregar ao ato sexual, especialmente por dinheiro ou outros presentes<sup>1</sup>.

A marginalidade da profissão está diretamente relacionada à representação social da mulher em relação à sexualidade. De acordo com essa representação, o sexo para o homem seria uma necessidade fisiológica e para a mulher estaria relacionado ao amor. Aquelas que se dedicavam a prostituição eram consideradas anomalias, fugiam da regra. Além disso, pensam diferente das demais: sabem separar sexo do amor como os homens.

Entretanto, a prostituição é uma forma de trabalho, na qual o corpo é o instrumento utilizado para ganhar seu sustento. Nesse sentido, a prostituta deve

---

<sup>1</sup> Alguns sinônimos para meretriz são: alcouceira, andorinha, bagaço, bagageira, bagaxa, bandararra, bandida, barca, bebena, besta, biraia, bisca, biscaia, biscate, bocetinha, bofe, boi, bruaca, bucho, cação, cadela, cantoneira, caterina, catraia, china, clori, cocote, coirão, cortesã, courão, couro, cróia, croque, cuia, culatrão, dadeira, dama, decaída, égua, ervoeira, fadista, fêmea, findinga, frega, frete, frincha, fuampa, fusa, galdéria, galdrana, galdrapinha, ganapa, horizontal, jereba, loba, loureira, lúmia, madama, madame, marafa, marafaia, marafantona, marafona, marca, mariposa, menina, meretrice, messalina, michê, michela, miraia, moça, moça-dama, mulher-dama, mulher-solteira, mundana, murixaba, muruxaba, paloma, pécora, pega, perdida, perua, piranha, piranhuda, pistoleira, piturisca, prostituta, puta, quenga, rameira, rapariga, rascoa, rascoeira, reboque, rongó, solteira, tapada, tolerada, transviada, tronga, vadia, vaqueta, ventena, vigarista, vulgívaga, zabaneira, zoína, zorra; e as locuções: mulher à-toa, mulher da comédia, mulher da rótula, mulher da rua, mulher da vida, mulher da zona, mulher de amor, mulher de má nota, mulher de ponta de rua, mulher do fado, mulher do fandango, mulher do mundo, mulher do pala aberto, mulher errada, mulher perdida, mulher pública, mulher vadia etc.

ser vista como um sujeito com história, vontades e decisões próprias, e não somente como vítima de uma situação.

Na prostituição, existe diversos atores, mas dois recebem mais destaque: a prostituta e o cliente. Este último está presente nos locais de prostituição para obter prazer e companhia e ela está lá para oferecer aquilo que procura através de um preço. Preço que é discutido minuciosamente, detalhando tudo o que vai fazer parte do pacote do serviço, cada item a mais, um acréscimo no orçamento.

Para isso, é necessário que a prostituta tenha, ou adquira, algumas habilidades de comerciante: ela deve saber vender seu produto sem que seja passada para trás. Ou seja, ela tem que ser capaz de negociar seus dotes, sabendo separar sexo de qualquer tipo de sentimento, sem que seja envolvida por promessas falsas ou clientes caloteiros.

A troca do sexo por dinheiro está diretamente relacionada às necessidades do mundo capitalista. Essas necessidades não estão apenas atreladas à sobrevivência, mas como também ao bem estar, ao status e à aceitação social. Na sociedade de hoje, na qual as pessoas valem aquilo que têm, o ter gera status e representa poder. No meio prostitucional isso não é diferente: meninas também se prostituem para conseguir aquilo que lhes dão status e clientes as procuram para comprar o objeto ambicionado.

Na troca do dinheiro por sexo, o poder se difunde em todos os contatos dos atores envolvidos. Ele está presente nas negociações, na barganha propriamente dita, no pagamento do serviço e, até mesmo, depois, na percepção que se tem do ato realizado. A prostituição, mesmo pensada como forma de troca, não elimina o aspecto do poder, ou dos micro-poderes, mas os incorpora como parte dos elementos que a compõem.

Os homens têm o poder da compra do corpo da mulher desejada através da posse do dinheiro, além da idéia de posse da mulher passiva, submissa e dominada. Já a mulher tem o poder da imposição de limites, na fixação das regras do jogo e na possibilidade de dar prazer através do trabalho exercido. Além disso, ambos têm o direito de não aceitar as propostas de programa estabelecidas, as recusando logo de início.

A partir disso, podemos nomear todas as mulheres que trocam sexo por algum benefício como prostituta? Nesse sentido, aquelas mulheres que casam em busca de melhoras financeiras seriam prostitutas? Ou ainda, aquelas que

começam a namorar e passam a pedir presentes ao namorado ou sutilmente exigir que lhe pague algumas dívidas? Essas perguntas podem ter respostas dúbias, pois apesar de não deixarem dúvidas quanto ao comportamento financeiro, não estão interligando somente sexo ao dinheiro.

A figura da prostituta tem uma série de estereótipos referidos, que são utilizados como uma forma de explicação para a sua condenação moral e rotulam seu ser em uma imagem pré-estabelecida. Ao tentar imaginar uma prostituta, portanto, a imagem associada é de uma mulher com pouca roupa, drogada e de baixo nível. Porém, essa imagem não se encaixa com os modelos das mulheres descritas nas perguntas acima ou até mesmo nas prostitutas de luxo que freqüentam universidades.

Ao fixarmos esse rótulo, é esquecido que essas mulheres prostitutas têm outros papéis na sua vida. Embora a prostituição seja o seu trabalho, sua forma de sustento e de ganhar dinheiro, fora dali, elas ocupam o papel de mãe, filha, esposa, ou seja, de pessoas comuns. A prostituição não faz parte da personalidade do sujeito, mas é uma parte da vida do sujeito. Assim como o psicólogo não nasceu profissionalizado e só realiza sua profissão no seu local de trabalho- empresas, clubes, escolas, consultórios, etc –, a prostituta não nasceu com essa característica e se desliga quando não está trabalhando.

O objetivo dessa pesquisa é conhecer um pouco sobre a família da prostituta e que tipo de relação essa mulher tem com seus pais, filhos e companheiros. Paralelamente, o estudo também abrange o conhecimento do contexto da prostituição com a finalidade de entender melhor o ambiente em que as entrevistadas estão inseridas.

No capítulo 2 será vista a história da prostituição no Brasil e os diferentes papéis sociais ocupados pelas profissionais do sexo ao longo do tempo.

No capítulo 3, o estudo se focará sobre as diferentes formas de meretrício. Cada segmento da prostituição tem estilos diferentes de mulheres, frequentadores, comportamentos e, para um estudo aprofundado no tema, é importante conhecer um pouco de todos esses segmentos.

No capítulo 4, história de um dos lugares ícones da luta das prostitutas no Brasil: a Vila Mimosa. As diversas mudanças, resistências e lutas vividas por uma zona de meretrício que luta por seus direitos.

No capítulo 5, os clientes recebem destaque, pois eles são peças fundamentais na prostituição.

No capítulo 6, o objetivo é demonstrar os diferentes papéis sociais da mulher prostituída. A importância de observar a prostituta não só como vítima da situação, mas também como agente de suas escolhas, alguém que não foi induzida à estar ali e sim, ela mesma que procurou o meretrício. Além disso, o capítulo também visa estudar os preconceitos sofridos por essas mulheres, que, muitas vezes, é estendido aos seus parentes.

Já o capítulo 7 trata do tema principal deste trabalho: a família da prostituta. De início, há um breve histórico da família brasileira com a intenção de ilustrar as diversas transformações vividas por ela ao longo tempo. Como segunda parte do capítulo é estudada as relações da prostituta com seu ambiente familiar, com o objetivo de conhecer um pouco desse meio.

Nos capítulos que seguem é vista a metodologia e a análise dos resultados da pesquisa. Trata-se de uma pesquisa de campo envolvendo um grupo de dez prostitutas, com filhos e trabalhadoras da Vila Mimosa. Foi utilizado o método qualitativo, por ser uma investigação que tem a intenção de analisar os significados que um indivíduo ou grupo oferecem a um fenômeno. Foi utilizado neste trabalho a análise do conteúdo elaborada por Bardin (1977).